

ORDENAÇÃO INÉDITA

Diocese de Viseu conta com 10 diáconos permanentes



D. ILÍDIO destacou papel fundamental dos novos ministros da Igreja

■ A Diocese de Viseu conta desde domingo com mais 10 diáconos permanentes, uma ordenação inédita.

O bispo, D. Ilídio Leandro, sublinhou na celebração que os novos ministros da Igreja Católica vão ser fundamentais para “trabalhar naqueles espaços para os quais o padre já não tem tempo”. Mais do que uma solução para contrariar a crise de vocações sacerdotais, o prelado espera que os diáconos permanentes possam ser sobretudo um complemento à missão pastoral dos presbíteros, junto dos fiéis.

“Numa proximidade muito pequena, não aconteça que algumas paróquias tenham de ser entregues ou confiadas a diáconos permanentes”, sustentou na sua homília.

Entre os espaços que vão ficar confiados aos 10 novos ministros da comunidade católica de Viseu, destaque para a área da comunicação, que foi entregue a Felisberto Marques.

O diácono de 62 anos, que vai manter “aquilo que já vinha fazendo no gabinete de informação da Diocese”, mostrou-se extremamente feliz pela sua ordenação, que surgiu depois de quatro anos de preparação. “É um momento de concretização

de um chamamento que se sente e quem é chamado é chamado por amor, portanto penso que é um privilégio de Deus para cada um de nós”, referiu.

Em declarações à Agência ECCLESIA, o bispo viseense tinha sublinhado que os 10 diáconos permanentes, “todos homens casados, a maioria em plena actividade profissional”, serão uma “lufada de ar fresco” e “uma esperança muito grande” para uma Igreja “que se quer”, sobretudo “agente de evangelização”.

D. Ilídio Leandro apontou ainda como “sectores prioritários a dimensão social, o diálogo fé e cultura e a família”.

O diácono, palavra de origem grega que pode traduzir-se por servidor, é especialmente destinado na Igreja Católica às actividades caritativas, a anunciar a Bíblia e a exercer funções litúrgicas, como assistir o bispo e o padre nas missas, administrar o Baptismo, presidir a casamentos e exéquias, entre outras funções.

O diaconado exercido por candidatos ao sacerdócio só é concedido a homens solteiros, enquanto que os diáconos permanentes, também do sexo masculino, podem ser casados e devem ter mais de 35 anos. I

Região Dão Lafões vai ser uma das mais “amigas do empreendedorismo”

O secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação elogiou os projectos da Comunidade Intermunicipal Dão Lafões e sublinhou que Portugal precisa de “passar à acção”

Catarina Tomás Ferreira

■ Carlos Oliveira, secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, defendeu ontem em Viseu que “o país está numa altura em que tem de deixar de falar das coisas, tem de passar à acção”. O governante foi convidado para estar presente na apresentação do Plano de Acção para a promoção do empreendedorismo na Região Dão Lafões para os próximos três anos, promovido pela Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região Dão Lafões e assinado por diversas entidades, desde associações comerciais a instituições de ensino superior.

Carlos Oliveira acredita que “sem empreendedores será difícil sairmos da crise em que o país se encontra”, por isso, viu “com satisfação” a assinatura do Plano de Acção, “que visa articular no território uma rede que permita criar mais empreendedores, fixá-los nos territórios e dar-lhes aquilo que é fundamental para que possam desenvolver os seus projectos empresariais”.

“A região vai ser uma das regiões mais amigas do empreendedorismo a nível nacional, se o compromisso que foi aqui assinado por um conjunto alargado de entidades for cumprido de acordo com o que está estabelecido”, elogiou.

Segundo Carlos Oliveira, é



SECRETÁRIO DE ESTADO (à esquerda) foi recebido em Viseu por Carlos Marta

“fundamental que estas redes sejam criadas, mantidas e articuladas”. A CIM Dão Lafões pretende, assim, criar uma rede regional de apoio ao empreendedorismo que contribua para fomentar uma cultura empreendedora. Os parceiros comprometeram-se ontem a colaborar na concretização dessa rede, que se propõe consolidar na região um “verdadeiro ecossistema empreendedor”.

O secretário de Estado frisou que é esta “capacidade de coope-

rar no terreno e de juntar os mais diversos actores em prol de um objectivo estratégico comum” que Portugal precisa.

Adiantou que esta iniciativa da CIM não irá beneficiar apenas os empreendedores e os que querem fazer singrar as suas ideias de negócios, “mas também beneficiará muito a região que a acolhe porque irá proporcionar um quadro atractivo e fará com que seja possível reter talento aqui na região Dão Lafões”.

Lei dos Compromissos com efeitos devastadores

Carlos Marta, presidente da CIM Dão Lafões, deixou claro que o objectivo é que a região, em 2015, seja um território “com uma atmosfera amigável e atractiva, onde se afirma uma nova cultura criativa e empreendedora assente na educação para o empreendedorismo, na mobilização da comunidade para o desenvolvimento de soluções e na afirmação de uma nova vaga de empreendedores”.

Aproveitou a presença do secretário de Estado para lembrar que a Lei dos Compromissos es-

tá a ter “efeitos devastadores nos pequenos e médios territórios”, nos quais se incluem os 14 municípios da Região Dão Lafões, chegando mesmo a provocar “a paragem total das actividades económicas” nesses territórios.

“Muitos municípios que têm as suas obras financiadas pelos QREN [Quadro de Referência Estratégico Nacional] são duramente penalizados, obrigando mesmo à paragem total de alguns investimentos estruturantes. Isto significará mais desemprego, mais falências, mais pobreza e muito menos actividade económica. O remédio, de tão forte, cura a doença, mas o paciente acabará por morrer”, criticou. O tecido empresarial tem sofrido igualmente com a crise, fazendo “das tripas coração para conseguir sobreviver”.

O também presidente da Câmara Municipal de Tondela, sublinhou que é pretensão da CIM assumir “verdadeiramente a liderança” da região, pelo que tem de ter, entre muitas outras características, a “capacidade para defender com coragem e independência os diferentes interesses da nossa região”. I

DIGA LÁ

Acha que Portugal tem hipóteses de trazer alguma medalha olímpica dos Jogos

Olímpicos que vão decorrer em Londres?

“

Talvez. Na modalidade de Judo”.

■ ÉLSON REIS
■ 33 anos
■ Condutor de ambulâncias



“

Penso que sim. Temos boas hipóteses no atletismo e no salto em comprimento”.

■ LUÍS JESUS
■ 69 anos
■ Aposentado



“

Sim, penso que temos boas hipóteses. Mesmo nos paralímpicos temos muita qualidade”.

■ HERMÍNIA RIBEIRO
■ 17 anos
■ Estudante



“

Sim. Em Portugal temos bons atletas. Temos hipóteses no salto em comprimento e atletismo”.

■ ANTÓNIO PEREIRA
■ 70 anos
■ Aposentado

